SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

FEVEREIRO DE 2013

FIERGS
CIERGS
SESI
SENAI
IEL

Fevereiro de 2013 – www.fiergs.org.br

Indústria projeta crescimento da atividade

Os resultados da Sondagem Industrial confirmaram, em fevereiro, a tendência e o ritmo de expansão moderado que vem sendo observado nos últimos meses no Estado.

Com o indicador em 51,7 pontos, a produção avançou pelo segundo mês seguido de forma tão intensa quanto era de esperar em um período sazonalmente favorável. O nível de utilização da capacidade subiu de 72% para 76%, mas a ociosidade ainda está alta. A indústria gaúcha continuou operando com capacidade produtiva inferior ao considerado normal para o mês. Desde abril de 2011, o setor está nessa situação. Com o indicador apresentando o maior valor desde janeiro de 2011, o emprego (54,6 pontos) voltou a crescer com força após dois anos de queda e reforça a tendência de aquecimento da atividade.

Os estoques de produtos finais cresceram, de modo que voltaram a se afastar do planejado, interrompendo o lento processo de aproximação ao nível desejado que se verificou nos últimos dois anos. Vale lembrar, que níveis excessivos de estoques dificultam o crescimento industrial. As empresas reduzem seus estoques antes de aumentar sua produção.. O indicador de estoque em relação ao planejado foi de 54,6 pontos em fevereiro.

Para os próximos seis meses, o otimismo no tocante ao cenário econômico atinge um número maior de empresas, sugerindo um ritmo maior de crescimento da atividade industrial. Dois reflexos desse maior otimismo são as perspectivas de aumento da demanda e das exportações, cujos indicadores atingiram os maiores valores em dois anos, 63 e 57 pontos, respectivamente. Na mesma direção, outros indicadores de expectativas, como as de compras de matérias primas (60 pontos) e de emprego (56 pontos), confirmam a projeção de aceleração da atividade nos próximos meses.

Os empresários gaúchos iniciam o ano de 2013 projetando um crescimento da atividade industrial. As perspectivas futuras estão melhores do que na Sondagem anterior e a grande fonte de sustentação continua sendo o mercado interno. Vale destacar, contudo, que as exportações vêm fornecendo um componente adicional positivo na formação das expectativas, como há muito tempo não ocorria. Entretanto, ainda existem grandes incertezas do setor produtivo com os problemas de competitividade que dificultam as exportações e a concorrência com os importados no mercado interno.

Avaliação do mês de fevereiro de 2013

Atividade cresce no mês, mas setor ainda opera abaixo da normalidade

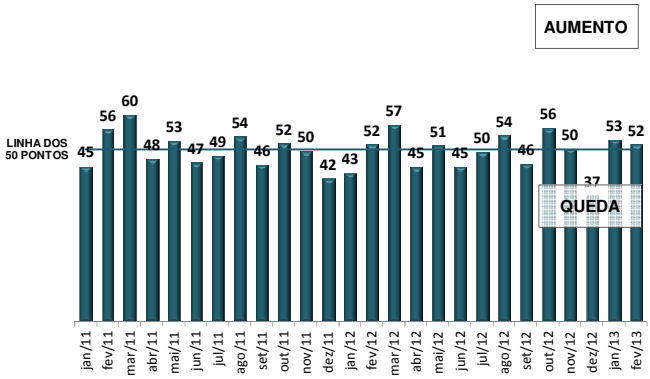
O indicador de evolução da produção em fevereiro o alcançou 51,7 pontos, após registrar 53,0 pontos em janeiro. Como indicadores acima de 50 pontos sinalizam crescimento frente ao mês anterior, os dados confirmam o ritmo moderado de expansão da indústria nos últimos meses. Esse crescimento em fevereiro, todavia, não foi homogêneo entres os portes de empresas, sendo sustentado pelas grandes empresas (53,9 pontos). A produção industrial recuou ligeiramente para as pequenas (49, 2 pontos) e ficou estável para as médias empresas (50,0 pontos).

O indicador de emprego alcançou em fevereiro o maior valor em 26 meses, 54,6 pontos, o que revela um forte crescimento do mercado de trabalho industrial. A expansão significativa do emprego reforça a tendência de aquecimento da atividade. O emprego acelerou na esteira do maior dinamismo apresentado por todos os portes de empresa.

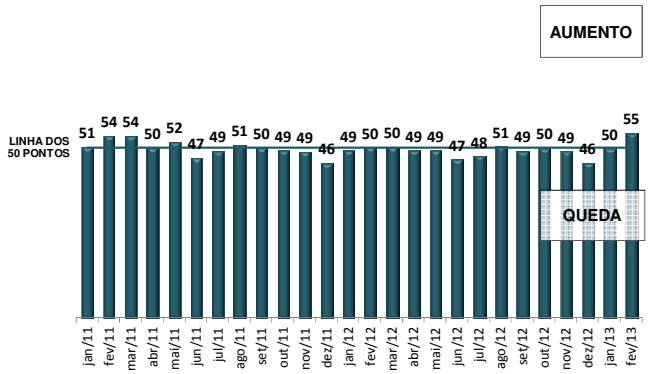
O nível de utilização da capacidade instalada foi de 74% no segundo mês de 2013, 4 pontos percentuais acima do patamar observado no mês anterior. As indústrias estão operando com menos folga em seu parque produtivo do que mesmo mês de 2012 (70,9%). A maior intensidade do uso da capacidade instalada deve-se a aceleração da atividade industrial. Como invariavelmente ocorre, houve discrepâncias no indicador entre os portes de empresas. Quanto maior o porte, maior a utilização. Nesse sentido, as pequenas empresas utilizaram 68% dA capacidade instalada e médias, 70,0%. As grandes empresas, por sua vez, operaram com 79% da capacidade produtiva.

Todavia, mesmo com a expansão, a utilização da capacidade instalada foi considerada pelos empresários gaúchos abaixo do usual para o mês, conforme mostrou o valor em 45,5 pontos em fevereiro. Desde abril de 2011, o índice está abaixo dos 50 pontos, ou seja, UCI abaixo do usual. Esse comportamento foi observado, sobretudo, entre as pequenas e médias empresas (45,8 e 45,6 pontos). As grandes (54,1 pontos) operaram em fevereiro com a UCI mais próxima do usual (49,1 pontos).

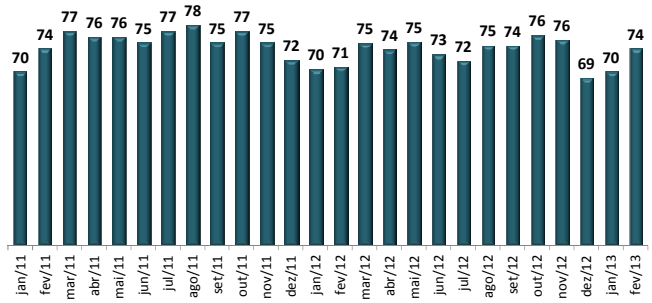
Volume de produção no mês



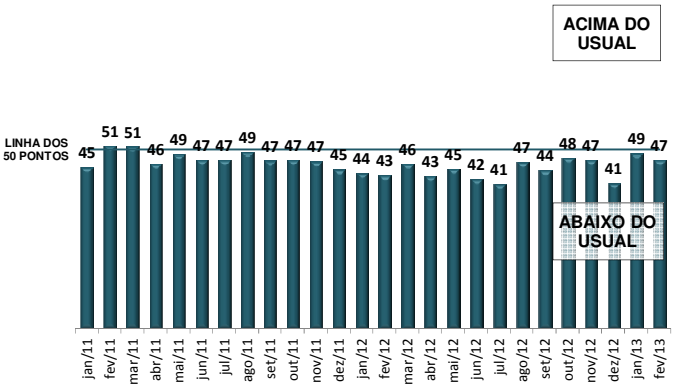
Emprego no mês



Utilização da capacidade instalada (%)



UCI em relação ao usual

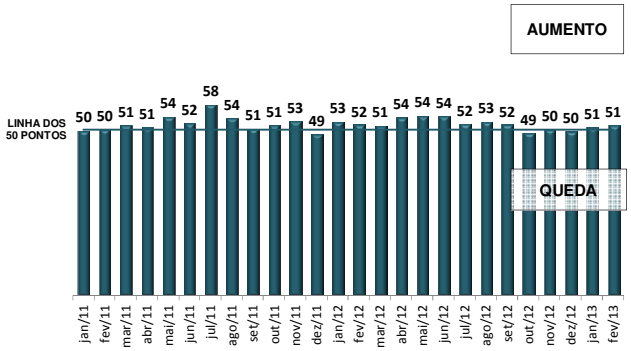


Indústria volta acumular estoques indesejados

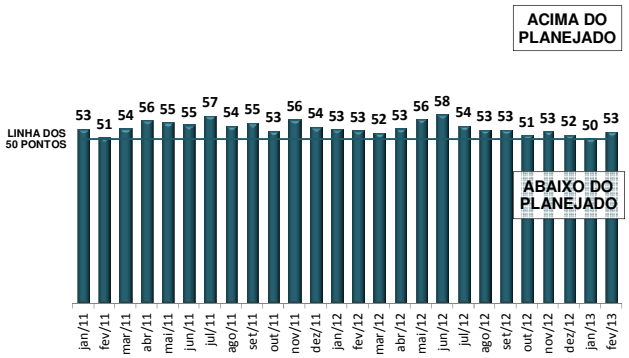
Os estoques de produtos finais na indústria gaúcha cresceram em fevereiro, em relação ao mês anterior. O indicador de situou-se em 51,4 pontos, sendo que o aumento foi mais significativo entre as pequenas e grandes empresas (52,8 e 52,9 pontos). No caso das médias empresas, os estoques de produtos finais recuaram (47,8 pontos).

O acúmulo de estoques em fevereiro demonstrou que a demanda no período frustrou as expectativas das empresas. O índice de estoque em relação ao planejado no mês foi de 52,5 pontos, contra 50,4 pontos em janeiro, afastando-se, dessa forma, da marca dos 50 pontos, e interrompendo, o lento processo de aproximação dos estoques ao nível desejado que se verificou nos dois últimos anos. Vale lembrar, que altos níveis de estoques dificultam o crescimento industrial. As empresas reduzem seus estoques antes de aumentar sua produção.

Estoques de produto final no mês



Estoques de produtos finais – Planejado



Expectativas em março para os próximos seis meses

Expectativas estão mais otimistas

Todos indicadores de expectativas registraram melhora em relação aos últimos meses, mas foi em relação às exportações que as perspectivas tornaram-se bem mais favoráveis.

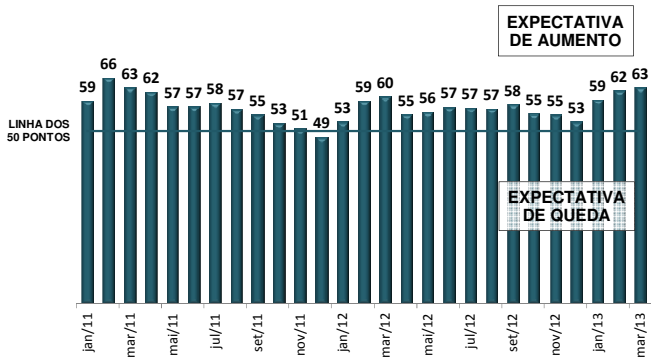
O indicador de expectativa de demanda atingiu 62,9 pontos, a maior marca desde abril de 2010 e projeta um aquecimento das vendas industriais nos próximos seis meses. O otimismo é generalizado, sobretudo, entre as grandes empresas (64,2 pontos). A proporção de empresas que acredita na expansão futura da demanda em fevereiro alcançou 56,6%.

O indicador de expectativas para o emprego (56,0 pontos) sinaliza um aumento no ritmo de contratações industriais nos próximos seis meses em todos os portes de empresas.

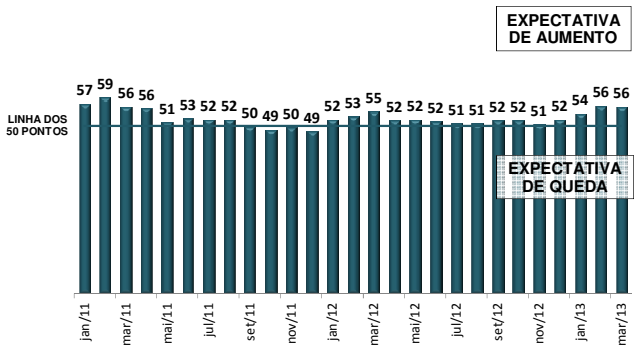
No mesmo sentido, o indicador relativo às compras industriais foi de 60 pontos e, portanto, demostrando que as aquisições de insumos e matérias primas continuarão crescendo nos próximos seis meses. A expectativa positiva foi compartilhada por todos os portes de empresas.

Mais uma vez, a pesquisa demonstrou um significativo crescimento nas expectativas com relação às exportações. O valor do indicador aumentou 57 pontos o maior da série e repercutiu o percentual expressivo (37,6%) de empresas que espera aumentar as vendas externas nos próximos meses. O sentimento é comum a todos os portes de empresas.

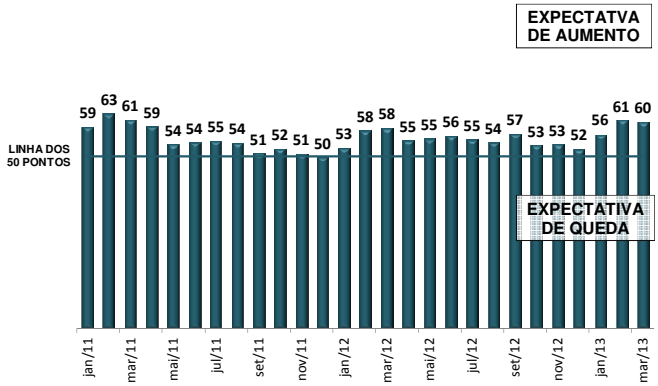
Expectativas de demanda



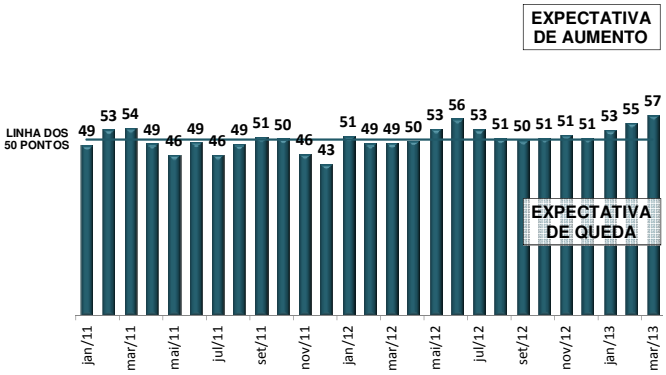
Expectativa de emprego



Expectativas de compras de matéria prima



Expectativa de exportações



Perfil da amostra: 145 empresas sendo 30 pequenas, 57 médias e 58 grandes.
Período de coleta: De 01 a 13 de março de 2013.

GLOSSÁRIO

Como é feita a pesquisa?

- Realizada mensalmente.
- Trimestralmente, um conjunto adicional de questões é avaliado.
- Deve ser avaliada a partir de pontos situados entre seus limites:
  - 0 (zero) : avaliação negativa, estoque abaixo do planejado ou UCI abaixo do usual.
  - 50 (cinqüenta): indiferente, estoque dentro do planejado ou UCI dentro do usual.
  - 100 (cem): avaliação positiva, estoque acima do planejado ou UCI acima do usual.

NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 10 a 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009.